



**Fecomércio PE**

**Sesc | Senac**

**Instituto Fecomércio**

Análise Mensal - PMC

Junho / 2016

# ANÁLISE MENSAL - PMC

Junho / 2016

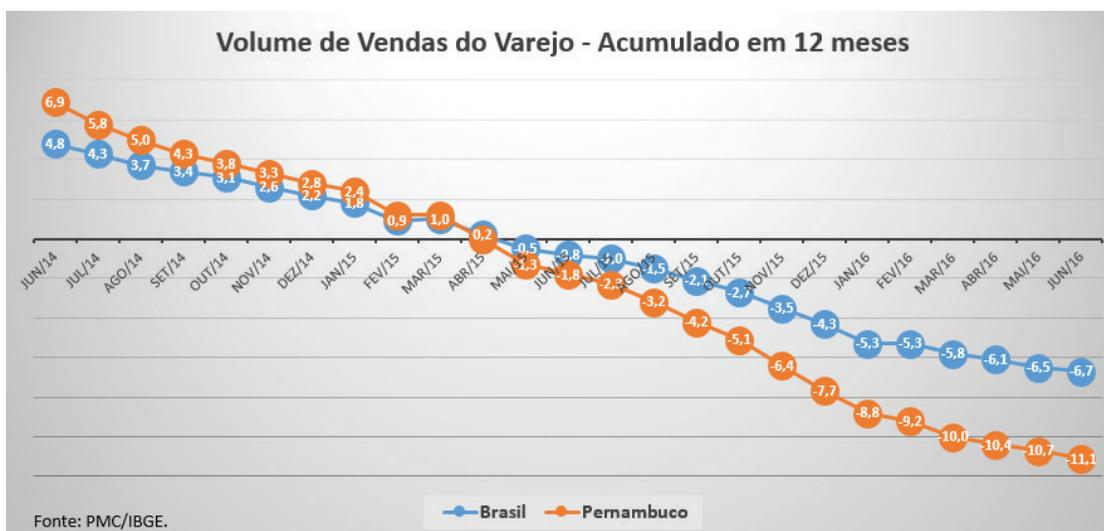
## Varejo apresenta resultado mensal positivo

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo brasileiro apresentou modesta variação positiva de 0,1% em junho de 2016, quando comparado com o mês anterior. Esse valor dá sequência a um rodízio em 2016 entre resultados mensais negativos e positivos próximos a zero, mostrando que ainda não existe um retorno consolidado do consumo da população. A média móvel trimestral, que é um indicador que antecipa a tendência em relação às vendas do Varejo, continua negativa, revelando que o setor no curto prazo continuará sofrendo com a desaceleração das vendas. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, o recuo é de -5,3%, o que é preocupante não apenas por ser um resultado negativo, mas por partir de uma base de comparação de ano já bastante complicado, em que o desempenho do Varejo foi bem aquém do esperado. Vale destacar também que para esse

tipo de comparação, o resultado das vendas é o pior desde 2003, quando o indicador caiu -5,8%.

No acumulado ao ano, janeiro a junho de 2016, a taxa do Varejo recuou -7,0%, sendo este o pior resultado para o mês em toda a série histórica iniciada em 2001. Os quatro últimos resultados mantêm uma taxa em torno de -7,0%, mostrando que o setor em 2016 tem uma probabilidade alta de terminar com desempenho inferior ao do ano anterior. Quando a análise é feita no indicador que acompanha o resultado dos últimos 12 meses, a variação negativa é de 6,7%, sendo este o menor resultado nos seis primeiros meses e também o menor resultado para o mês em toda a série histórica. Vale ressaltar que apesar da tendência negativa, o aprofundamento da crise está com menor aceleração que nos meses anteriores.

Gráfico 01



Fonte:PMC/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Cenário mais crítico vem passando o Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, que continua com todos os indicadores apresentando taxas negativas – os comparativos mensal, anual, no acumulado do ano e em 12 meses recuaram -0,2%, -8,4%, -9,3% e -10,1%, respectivamente.

Quando se analisa o resultado de junho por tipo de segmento, verifica-se apenas quatro atividades apresentaram avanço mensal positivo: “Tecidos, vest. e calçados” (0,7%), “Livros, jornais, rev. e papelaria” (0,6%), “Outros arts. de uso pessoal e doméstico” (0,8%) e “Material de Construção” (1,3%) – o primeiro, tem tradicionalmente elevação das vendas no mês e, sendo junho o segundo melhor período de vendas para o segmento, todos sofrem influência dos festejos juninos, principalmente na região Nordeste, com a compra de artigos de uso pessoal e ligados à construção com reformas de locais para eventos e residências. Já o setor de papelaria é impactado pelo fim do primeiro semestre escolar, com o aumento da demanda das famílias na compra de material para o segundo semestre.

Na outra ponta, as demais atividades não conseguiram aquecimento suficiente para alavancar as vendas, que variaram negativamente.

O volume de vendas do Varejo pernambucano em junho de 2016 cresceu 2,3% quando comparado com o mês anterior, maior valor para o mês desde 2003 e o maior valor no indicador mensal desde novembro de 2015, quando os indicadores avançaram 5,1% e 3,0%, respectivamente. O resultado também quebra uma sequência de seis meses consecutivos de resultados mensais negativos. As vendas foram influenciadas pelos festejos juninos, que têm forte tradição no estado, principalmente no interior, fazendo com que houvesse um aquecimento no consumo das famílias. O resultado vai de encontro à pesquisa de Sondagem de Opinião da Fecomércio-PE para a festa, que informava uma melhora na intenção de consumo da população em relação às datas anteriores. Apesar disso, o comércio de Pernambuco se encontra em situação ainda mais crítica que a média brasileira, quando se analisam os demais indicadores, apresentando variação negativa acima dos dois dígitos.

**Tabela 1 - Pernambuco - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades**

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	ABRIL	MAIO	JUNHO		
Combustíveis e lubrificantes	-15,7	-11,6	-0,5	-10,3	-11,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-10,9	-12,8	-7,6	-9,4	-8,9
Tecidos, vestuário e calçados	-9,7	-15,3	-16,6	-16,6	-17,9
Móveis e eletrodomésticos	-23,6	-32,9	-28,9	-28,0	-26,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,6	1,1	-2,0	2,5	4,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,5	-17,2	-17,3	-7,0	-8,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-20,4	-20,6	-20,0	-17,5	-26,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,4	-7,5	-8,9	-6,9	-2,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-20,9	-18,8	-18,6	-23,7	-25,6
Material de construção	-19,5	-19,6	-11,4	-18,4	-15,3
Varejo	-11,3	-13,9	-10,3	-11,5	-11,1
Varejo Ampliado	-14,5	-15,7	-12,4	-15,2	-15,3

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

No comparativo com igual mês do ano anterior, o recuo é de -10,3%, praticamente o dobro do verificado em 2015 e o pior resultado para o mês desde o início da série histórica. Já nos indicadores dos acumulados ao ano e em 12 meses, é perceptível uma tendência de aprofundamento da crise em que vive o setor – o primeiro, caiu -11,5%, que é o segundo pior resultado entre os seis primeiros meses do ano e o mais baixo valor da série, sendo 2016 a primeira vez que o mês de junho desacelera com taxa em dois dígitos. O acúmulo dos últimos doze períodos segue tendência semelhante, com uma pequena diferença na queda, pois a taxa para o mês ficou em -11,1%. A rapidez com que as vendas recuaram no estado é preocupante, pois em apenas 24 meses o indicador das vendas foi de um crescimento, acima da média brasileira, de 6,9%, para um resultado negativo mais crítico que o desempenho nacional.

Na análise por segmento, o destaque negativo ficou com “Móveis e eletrodomésticos” (-28,9%), “Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação” (-20,0%) e “Veículos, motocicletas, partes e peças” (-18,6%) que, por serem bens com valor médio maior e com baixa essencialidade para as famílias, são cortados de maneira mais rápida em um momento de crise. As três atividades também são influenciadas por um crédito bem mais restrito que em anos anteriores, um menor poder de compra das famílias devido à inflação e desemprego, além de influências cambiais com o dólar se mantendo acima dos R\$ 3,20. Todos os outros segmentos variaram negativamente quando comparados com o ano anterior. Nem mesmo o setor de farmácia, que vinha apresentando resultados positivos modestos, conseguiu resistir, porém, nos indicadores ao ano e em 12 meses, o segmento que comercializa os produtos farmacêuticos é o único que ainda tem volume de vendas positivo.

## REFERÊNCIAS

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Junho/2016.

## EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa  
Revisões Textuais

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)  
Fax: (81) 3423-3024

